



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 3 – Gestão de Bibliotecas

A Biblioteca Central do CCS da UFRJ: interdição, reforma e estratégias para reabertura

The Central Library of the CCS of UFRJ: closure, renovation and strategies for reopening

Patrícia dos Santos Costa – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) –
patricia1scosta@gmail.com

Celeste Velasco Torquato – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) –
celeste.velasco@ccsdecania.ufrj.br

Resumo: O objetivo principal deste artigo é apresentar as etapas que culminaram no fechamento da Biblioteca Central do Centro de Ciências em Saúde - BIB-CCS da UFRJ em 2017, por contaminação ambiental, e relatar as medidas adotadas pela sua gestão. O presente estudo destaca que o fechamento da BIB-CCS impactou parte dos estudantes da área de saúde que dependiam do espaço; cita a falta de verba para a reforma do espaço e expõe que foi necessário adotar medidas estratégicas para captação de recursos financeiros. Por fim, relata que por meio de emenda parlamentar foi possível reabrir a BIB-CCS em módulos.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Biblioteca de saúde. Gestão. Planejamento estratégico.

Abstract: The main objective of this article is to report on the management experience adopted since its closure. It presents the steps that culminated in the closure of the Central Library of the Center of Health Sciences (BIB-CCS) at UFRJ in 2017 due to environmental contamination. It highlights that the closure of the BIB-CCS impacted some of the health students who depended on the space. It cites the lack of funding for renovations and explains the need for strategic measures to raise funds. Finally, it reports that a parliamentary amendment made it possible to reopen the BIB-CCS in modules.

Keywords: Management. Strategic planning. University Library. Health Library.





1 INTRODUÇÃO

Inaugurada em 1973, a Biblioteca Central do Centro de Ciências em Saúde (BIB-CCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é considerada a uma das maiores bibliotecas centrais da UFRJ, pois possui um espaço de 6.000 m² e atende 28 cursos da área da saúde do CCS. Antes do seu fechamento, a biblioteca atendia em média 2 a 3 mil usuários por mês.

Em setembro de 2017 a BIB-CCS foi interditada por ordem da Decania, após alguns servidores apresentarem reações alérgicas por suspeita de contaminação do ambiente de trabalho. Constatou-se que este quadro alérgico poderia ser proveniente da realocação de parte do acervo que necessitava de avaliação para descarte/desbaste.

Diante da suspeita, foram feitas algumas análises microbiológicas pelo Laboratório de Investigação em Microbiologia Médica do CCS, pelas quais se constatou que, dos 22 pontos internos da biblioteca, em 12 deles - entre os quais: área técnica, sala de estudo e outros - a quantificação das Unidades Formadas de Colônias foi igual ou superior a 750 UFC/ m³ de ar, ultrapassando o valor limite de referência, conforme especificado pela Resolução - RE n.º 176, de 24 de outubro de 2000, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), sobre a qualidade de ar de ambientes interiores climatizados. Uma vez confirmada tal contaminação fúngica, e na tentativa de evitar mais danos à saúde dos servidores, a BIB-CCS foi interditada totalmente.

Após a interdição, a comunidade acadêmica ficou sem a Biblioteca Central, espaço de referência para estudo e pesquisa, por aproximadamente sete meses. Diante do problema, foi necessário reduzir os serviços e atendimentos aos usuários, pois não havia espaço físico e muito menos acervo higienizado para realização de empréstimos.

Com o fechamento da biblioteca, diversos problemas surgiram; o principal deles foi encontrar uma solução para atendimento aos usuários e, para isso, parte do acervo foi higienizado, realojado e disponibilizado no que antes era o *hall* de entrada da biblioteca, e foi construída uma pequena sala com 20 lugares para os alunos estudarem. Outro problema foi alojar os serviços técnicos e aproximadamente 35 funcionários que ocuparam e ainda ocupam o *hall* do auditório.

Assim, para que a comunidade acadêmica do CCS da UFRJ pudesse retomar o acesso aos espaços físicos para atendimento, foi necessário implementar um



Planejamento Estratégico (PE) visando a captação de recursos financeiros por parte da equipe da biblioteca para sua reabertura.

Nesse sentido, o PE é compreendido como uma ferramenta de gestão, que possibilita maior organização e permite que o gestor se antecipe frente às ameaças. Por meio do PE é possível desenvolver mecanismos para prever o futuro e as oportunidades (Barbalho, 1997; Chiavenato; Sapiro, 2003; Almeida, 2005).

A partir do exposto, o PE tornou-se um mecanismo possível para captar recursos, tendo em vista os sucessivos cortes orçamentários vivenciados pelas universidades, amplamente divulgados pela imprensa¹, os quais agravam cada vez mais dificuldades financeiras que as universidades vêm enfrentado há mais de uma década.

Diante do problema apresentado, a gestão da BIB-CCS viu nas emendas parlamentares uma fonte estratégica para captação de recursos que possibilitassem realizar as reformas necessárias.

Cabe ressaltar que as emendas parlamentares são proposições legislativas que que alteram o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA). Também são instrumentos destinados aos deputados e senadores que permitem influenciar na destinação de recursos do orçamento público. Assim, “Cada parlamentar brasileiro tem direito a propor 25 emendas individuais ao orçamento. Geralmente, os deputados utilizam esse dispositivo para beneficiar seus redutos com projetos de escopo local, executados com o apoio de prefeituras ou organizações sem fins lucrativos” (Baião e Couto, 2017, p.718).

De acordo com Baião *et. al* (2019), as emendas orçamentárias individuais vêm conquistando espaços no orçamento público, institucionalizando tendências e, vistas de forma positiva, têm propensão de reduzir as desigualdades entre regiões. Portanto, essas emendas têm um papel importante — e muitas vezes polêmico — na política brasileira.

Em face do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar as emendas parlamentares como etapa do planejamento estratégico desenvolvido pela biblioteca para captação de verbas. No entanto, é importante ressaltar que as verbas das emendas

¹ De acordo com os dados divulgados pela UFRJ, seu orçamento vem decrescendo ano a ano, o que dificulta o planejamento orçamentário e destinação de verbas para reestruturação de espaços importantes da instituição. Em 2023 o orçamento destinado foi menos da metade do orçamento de 2012. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2022/12/ufrj-encerra-2022-com-deficit-de-r-94-milhoes/>. Acesso em: 15/08/2025.



não são suficientes, e por isso a reforma precisou ser feita em módulos. Espera-se que até o final do corrente ano o segundo módulo esteja pronto, o que garantirá mais espaços para atendimento digno aos alunos e servidores, melhorando assim a prestação dos serviços de informação.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em um relato de experiência. Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste artigo são de caráter descritivo-exploratório, uma vez que utilizam dados, fotos e documentos disponíveis no acervo da BIB-CCS que contam um pouco da sua história e o caminho percorrido para a concretização da reabertura do segundo módulo. Por fim, diante das adversidades financeiras vivenciadas pelas Universidades, planejar e inovar na gestão do fazer biblioteconômico faz-se necessário para atender a comunidade acadêmica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Costa (2024), as Bibliotecas Universitárias são mediadoras da informação no ambiente universitário e também responsáveis pela salvaguarda e disseminação do saber produzido pelo corpo acadêmico científico para a sociedade. Desse modo, são partes essenciais das instituições às quais pertencem no apoio ao **ensino, pesquisa e extensão**. Por essa perspectiva, são espaços que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, assim como para a divulgação do conhecimento científico que ultrapassa a barreira física das universidades.

São também responsáveis pela disseminação de informação e conhecimento para instrumentalização da população, viabilizando o atendimento das “necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação” (Luck *et al.* 2000, p. 2).

Desta forma, a aplicação do planejamento estratégico na gestão da BIB-CCS tem como diretriz identificar e atender as incertezas que cercam as organizações, delimitando os objetivos a serem atingidos em diferentes níveis, setores e departamentos.

Diante do cenário apresentado e, com a realidade dos cortes orçamentários para as universidades, a disponibilidade de recursos financeiros para iniciar as obras de reforma da BIB-CCS era algo que estava fora do alcance da universidade.

Por consequência, o corpo técnico da biblioteca avistou uma possibilidade de recomeço através de emendas parlamentares e, por meio das quais poderia captar recursos para estabelecer a reabertura do espaço. Assim, gestora da unidade propôs a realização da obra por módulos e de acordo com as verbas que fossem arrecadadas.

Conforme surgiam as plenárias em que as emendas parlamentares direcionassem os recursos para o campo da Educação, a direção da biblioteca convocava a participação e mobilização do corpo técnico-administrativo e da comunidade acadêmica para as votações. A partir dessas iniciativas, a biblioteca foi contemplada com duas emendas: uma em 2021 e outra em 2023.

Com a verba de 2021 foi possível inaugurar o primeiro módulo no ano de 2024, composto de: sala de estudo para até 80 pessoas, acesso total ao acervo de livros e três salas técnicas, conforme apresentado nas figuras 1 e 2.

Figura 1 – área de estudo livre da BIB-CCS



Fonte: Acervo fotográfico da BIB-CCS, 2024
Descrição: Foto da área de estudo livre da BIB-CCS

Figura 2 – Acervo de Livros – BIB-CCS



Fonte: Acervo fotográfico da BIB-CCS, 2024
Descrição: Foto do Acervo de Livros da BIB-CCS

Dando continuidade ao planejamento de ampliação do projeto de reabertura e reforma da BIB-CCS, com a verba conquistada em 2023 foi possível dar início ao segundo módulo. Esta etapa tem como objetivo: a reforma das salas de informática, estudos individuais e em grupos para os usuários; salas de processamento técnico, salas de referência, diretoria, banheiros para funcionários e usuários, copa e cozinha. A reforma começou em janeiro de 2025 e tem previsão de término e inauguração para o final desse ano. Abaixo, as figuras apresentam como está o processo de reforma.



Figura 3 – Banheiros



Fonte: Acervo fotográfico da BIB-CCS, 2025
Descrição: Foto da obra em curso da reforma dos banheiros

Figura 4 – Cozinha



Fonte: Acervo fotográfico da BIB-CCS, 2025
Descrição: Foto do estado atual da cozinha que será reformada



Figura 5 – Setor de Teses



Fonte: Acervo fotográfico da BIB-CCS, 2025
Descrição: Foto do estado atual do espaço destinado ao setor de tese

Figura 6 – Reforma do Laboratório de Informática da Biblioteca



Fonte: Acervo fotográfico da BIB-CCS, 2025
Descrição: Foto do estado atual do espaço destinado ao Laboratório de Informática da Biblioteca

Figura 7 – Setor de Referência



Fonte: Acervo fotográfico da BIB-CCS, 2025

Descrição: Foto do estado atual do espaço a ser reformado destinado ao setor de Referência

Figura 8 – Sala de Estudo individual e em grupos



Fonte: Acervo fotográfico da BIB-CCS, 2025

Descrição: Foto atual do espaço a ser reformado destinado a Estudos individual e em grupos

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a reportagem divulgada pelo jornal O Globo, a UFRJ atingiu a posição de segunda melhor universidade federal do Brasil, subindo 70 posições, conforme dados publicados por um dos *rankings* internacionais mais conceituados, *The*



*World University Ranking 2025*². Diante do resultado apresentado, é importante destacar que mesmo com todas as dificuldades estruturais e orçamentárias, a instituição tem reforçado seu comprometimento com a excelência no ensino superior brasileiro. Portanto, é indiscutível a relevância das pesquisas e do conhecimento desenvolvidos pela instituição na América Latina e no mundo.

As bibliotecas são espaços que contribuem para construção do saber científico; logo, sua ausência ou interdição podem comprometer a qualidade do ensino e da pesquisa. Assim, pode-se inferir que o fechamento da BIB-CCS impactou de forma negativa parte dos estudantes da área de saúde que dependiam do espaço.

O corpo técnico da BIB-CCS está buscando fazer o melhor possível diante de um cenário cada vez mais precário da educação pública em geral. No entanto, as emendas parlamentares têm sido fontes estratégicas no planejamento de captação de recursos. É sabido que a falta de recursos financeiros não é uma realidade apenas da UFRJ, pois a maioria das universidades públicas enfrenta os mais diversos problemas em todos os seus setores.

As bibliotecas têm características peculiares, e todo o processo de mudança envolve diferentes desafios. Logo, o planejamento deve estar presente em todas as etapas, tais como: estruturação de espaços para os usuários e para a equipe técnica, higienização e remanejamento do acervo, escolhas dos equipamentos e mobiliários. Nesse sentido, cabe ao gestor planejar passo a passo de como, onde e quando vai ser feita toda essa mudança, prevendo riscos e as ameaças futuras.

É importante esclarecer que ainda se tem muito a fazer em termos de reforma da BIB-CCS. Por isso a equipe está atenta a novos editais e plenárias, visando dar continuidade aos módulos seguintes, uma vez que não se tem perspectiva de verbas oriundas da Reitoria nem do Ministério da Educação (MEC).

É importante ressaltar, no entanto, que as emendas parlamentares não devem ser as únicas fontes de recursos financeiros para viabilizar a reforma da BIB-CCS. Logo, os gestores precisam planejar e buscar caminhos e pensar em estratégias para que todo o espaço seja devolvido ao uso da comunidade acadêmica.

² Reportagem disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/03/ufri-sobe-em-ranking-global-de-universidades-e-alcanca-2o-lugar-do-brasil.ghtml>



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. B. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.

BAIÃO, Alexandre. Lima; COUTO, Cláudio Gonçalves. A eficácia do pork barrel: a importância de emendas orçamentárias e prefeitos aliados na eleição de deputados. **Opinião Pública**, [Online], v. 23, n. 3, p. 714-753, set/dez. 2017.

BAIÃO, Alexandre. Lima; COUTO, Cláudio Gonçalves; OLIVEIRA, Vanessa Elias de. Quem ganha o quê, quando e como? Emendas orçamentárias em Saúde no Brasil. **Revista de Sociologia e Política**, Paraná: UFPR, 2019, v. 27 n. 71 (2019).

BARBALHO, C. R. S. Planejamento estratégico: uma análise metodológica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 2, n. 1, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Resolução nº 176, de 24 de outubro de 2000**. Dispõe sobre Padrões Referenciais de Qualidade do Ar Interior em Ambientes Climatizados Artificialmente de Uso Público e Coletivo. Disponível em: <https://www.pncq.org.br/uploads/2015/qualinews/RE%20176%202000.pdf>. Acesso em 05 set. 2024.

COSTA, Patrícia dos Santos. **Os reflexos da pandemia de COVID-19 na atuação das Bibliotecas Universitárias e as condições de ensino**: o caso dos estudantes de ações afirmativas do curso de Biblioteconomia do estado do Rio de Janeiro. Orientadora: Luciane de Fátima Beckman Cavalcante. Rio de Janeiro, 2024. 206 f. Tese (Doutorado) – UFRJ/IBICT, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2024.

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico**: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

LUCK, Esther Hermes *et al.* A Biblioteca Universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., Florianópolis, 2000. **Anais** [...]. Disponível em: Acesso em: 25 nov. 2022.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.